

**X Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da
Educação**

INVESTIGAR, AVALIAR, DESCENTRALIZAR

Bragança, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico
30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

Organização dos docentes do Departamento de Ciências da Educação da
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança:

Henrique da Costa Ferreira
Carla Isabel Pedroso Lima
Francisco Cordeiro Alves
Graça Margarida Santos
Sofia Marisa Bergano

COMISSÃO DE HONRA

- Presidente do Instituto Politécnico de Bragança
- Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
- Ministra da Educação
- Presidente do Conselho Nacional de Educação
- Inspector Geral de Educação
- Governador Civil de Bragança
- Presidente da Câmara Municipal de Bragança
- Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE)
- Ex-Presidentes da SPCE
- Presidente do Conselho das Escolas
- Representante do Departamento de Ciências da Educação – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Almerindo Janela Afonso
- Amélia Lopes
- Ana Paula Caetano
- Fernando Gonçalves
- Francisco Cordeiro Alves
- Henrique Costa Ferreira
- Joaquim de Azevedo
- José Alberto Correia
- José Augusto Pacheco
- José Brites Ferreira
- Jesus Maria de Sousa
- Nilza Costa

COMISSÃO ORGANIZADORA

- Carla Pedroso Lima
- Francisco Cordeiro Alves
- Graça Margarida Santos
- Henrique Costa Ferreira
- Sofia Marisa Bergano

SECRETARIADO

- Emília Ferreira
- Fernando Vilela
- Olga Padrão
- Paulo Costa
- Rogério Carvalho
- Sandra Madeira

64	Carla Maria de Faria Graça Afonso Lima	A EMERGÊNCIA INFANTIL E OS DIREITOS DAS CRIANÇAS	3	Avaliação Educacional	Avaliação das Políticas Educativas
352	Carla Pedroso de Lima, Raquel Bento	INCLUSÃO OU <i>DES</i> INCLUSÃO? ANÁLISE CRÍTICA DO D.L. 3/2008	15	Organização e Administração da Educação	Liderança e Dinâmica da Educação
65	Carlinda Leite, Lurdes Lima, Angélica Monteiro	A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM RECURSO AO B-LEARNING NO ENSINO SUPERIOR	54	Formação de Professores	Ensino Superior
66	Carlinda Leite, Maria de Fátima Gomes da Silva	PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA	44	Conhecimento e Ação em Educação	Epistemologia da Educação
130	Carlos Alberto de Freitas Silva, Manuela Gonçalves	REGRESSO À ESCOLA: A SOLUÇÃO PARA A OPORTUNIDADE PERDIDA (ABANDONO ESCOLAR)?	25	Educação de Adultos e Novas oportunidades	Formação e Reconversão Profissional
69	Carlos Alberto Ferreira	A REGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS NA SALA DE AULAS	15	Organização e Administração da Educação	Liderança e Dinâmica da Educação
71	Carlos Alberto Gomes, Guilherme Rego da Silva, Daniela Andrade Silva	CIVISMO, INDISCIPLINA E CIDADANIA: PESQUISA E ANÁLISE SOCIOLOGICA NUM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO MINHO	35	Cidadania, Igualdade e Justiça em Educação	Diversidade, Igualdade, Cidadania e Justiça
73	Carlos Barreira	DOIS MODELOS E UMA ESTRATÉGIA AVALIATIVA DO PROCESSO FORMATIVO	8	Avaliação Educacional	Avaliação do Desempenho
72	Carlos Barreira, Elisabete Neves	ESCALA PARA A AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE	9	Avaliação Educacional	Avaliação do Desempenho
68	Carlos Meireles-Coelho, Ana Bela Ferreira, Lúcia Ferreira	CICLO 3 / 8 ANOS COMO PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONDIÇÕES E DESAFIOS	51	Formação de Professores	Educação de Infância e Educação Básica
74	Carlos Meireles-Coelho, Ana Paula Cotovio	EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA OBRIGATORIA: OS PERCURSOS DE ESPANHA E PORTUGAL	30	Educação Escolar e Não Escolar	Educação Escolar e Não Escolar
67	Carlos Pires	O "PROGRAMA DE GENERALIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR" COMO INSTRUMENTO DE REGULAÇÃO DA POLÍTICA EDUCATIVA	35	Cidadania, Igualdade e Justiça em Educação	Diversidade, Igualdade, Cidadania e Justiça
77	Catarina Tomás	A DIFERENÇA QUE A COR FAZ: INFÂNCIA, EDUCAÇÃO E RACISMO	32	Cidadania, Igualdade e Justiça em Educação	Diversidade, Igualdade, Cidadania e Justiça
78	Cecilia Canalle Fornazieri	A PRODUÇÃO DO TEXTO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SEU SUJEITO: AS DIFERENTES VOZES PRESENTES NA LITERATURA EM DIÁLOGO COM A HISTÓRIA DE VIDA DE CADA UM	42	Conhecimento e Ação em Educação	Epistemologia da Educação
79	Celia Maria Haas	DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	2	Avaliação Educacional	Avaliação Curricular
81	Célio José Borges, José Augusto Brito Pacheco	FORMAÇÃO DE PROFESSORES LEIGOS: UM ESTUDO DE CASO EM RONDÔNIA - BRASIL	52	Formação de Professores	Educação de Infância e Educação Básica
80	Célio José Borges, Maria Sílvia Galdino de Moraes	MULTICULTURALISMO E INTERAÇÃO SOCIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO	32	Cidadania, Igualdade e Justiça em Educação	Diversidade, Igualdade, Cidadania e Justiça
75	Cláudia do Socorro Gomes da Silva, Carlos Meireles-Coelho	CIDADANIA AMBIENTAL: TOLERÂNCIA COMO DESAFIO NA ESCOLA MULTICULTURAL	37	Cidadania, Igualdade e Justiça em Educação	Educação, Sociedade e Ambiente
84	Clementina Nogueira, Pedro Rodrigues	O PORTFÓLIO COMO DISPOSITIVO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO PEDAGÓGICO E DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR	9	Avaliação Educacional	Avaliação do Desempenho
86	Constantino Araújo Teixeira, Fernando Ilídio Ferreira	EDUCAÇÃO E CULTURA POPULAR: UMA OUTRA RELAÇÃO COM O SABER	29	Educação Escolar e Não Escolar	Educação Escolar e Não Escolar
92	Cristina Maria Coimbra Vieira	A PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO NA ESCOLA EM PORTUGAL. REFLEXÕES A PARTIR DA AVALIAÇÃO EXTERNA DO II PLANO NACIONAL PARA A IGUALDADE (2003-2006)	40	Cidadania, Igualdade e Justiça em Educação	Género e Ética
91	Cristina Maria Correia Barroso Pinto	A APRENDIZAGEM DA ÉTICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM: CONTRIBUTO PARA A ESTRUTURAÇÃO DO PENSAMENTO	40	Cidadania, Igualdade e Justiça em Educação	Género e Ética
88	Cristina Maria Gonçalves Pereira	O LUGAR DA INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES/PROFESSORES	52	Formação de Professores	Educação de Infância e Educação Básica
89	Cristina Martins, Leonor Santos	PAPEL DO PORTEFÓLIO NA FORMAÇÃO CONTÍNUA EM MATEMÁTICA	52	Formação de Professores	Educação de Infância e Educação Básica
93	Custódia Alexandra Almeida Martins	EDUCAÇÃO E CIDADANIA EM ROUSSEAU	42	Conhecimento e Ação em Educação	Epistemologia da Educação
360	Daisi Teresinha Chapani, Lizete Maria Orquiza de Carvalho	O QUE PROFESSORES DE CIÊNCIAS ENTENDEM POR FORMAÇÃO?	53	Formação de Professores	Ensino Secundário
94	Dalva Maria de Queiroz, Carlos Manuel Folgado Barreira	AS CONCEPÇÕES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SEUS PARADIGMAS: CERTEZAS E INCERTEZAS	1	Avaliação Educacional	Avaliação Curricular
95	Dalva Maria de Queiroz, João da Silva Amado	REGISTRO QUALITATIVO EM AVALIAÇÃO PERMANENTE: RECURSOS DE ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DE APRENDIZAGEM	20	Organização e Administração da Educação	Regulação das Políticas Educativas
338	Débora Maria do Nascimento	SABERES DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: AÇÕES DE UMA INVESTIGAÇÃO COLABORATIVA	51	Formação de Professores	Educação de Infância e Educação Básica
98	Deise Maria Marques Choti Pereira, Neusa Nogueira Fialho, Elizete Lucia Moreira Matos	A ARTE DE ENVOLVER O ALUNO NA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS UTILIZANDO SOFTWARES EDUCACIONAIS	47	Conhecimento e Ação em Educação	Informação, Comunicação e Educação
99	Deolinda Silva, Carlinda Leite, Preciosa Fernandes	DIÁRIOS DE AULA COMO PROCEDIMENTO DE INVESTIGAÇÃO NO DOMÍNIO DA BIOLOGIA E GEOLOGIA	45	Conhecimento e Ação em Educação	Pluralidade do Conhecimento em Educação
100	Diana Mateus Xavier, Judite Zamith-Cruz	PARA UMA CULTURA DE PARCERIA DO <i>PROJECTO INCLUIR</i> EM VIEIRA DO MINHO: PROGRAMA ESCOLHAS	29	Educação Escolar e Não Escolar	Educação Escolar e Não Escolar
101	Dina Gouveia	PORQUÊ VOLTAR À ESCOLA? AS MOTIVAÇÕES DOS ADULTOS PARA SE INSCREVEREM NUM CURSO EXTRA-ESCOLAR	26	Educação de Adultos e Novas oportunidades	Novas Oportunidades, Certificação e Projecto de Vida
102	Dora Castro, Jorge Adelino Costa	COMPLEXIDADE E TENSÕES NA GESTÃO PERIFÉRICA DAS ESCOLAS DO 1º CICLO E DOS JARDINS DE INFÂNCIA	18	Organização e Administração da Educação	Regulação das Políticas Educativas
105	E. Lamas, A. Maria, M. Gomes	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS, NÍVEL SECUNDÁRIO – DO DESENHO CURRICULAR AO DESENHO DIDÁCTICO	23	Educação de Adultos e Novas oportunidades	Educação de Adultos
104	Eduardo Nuno Fonseca	A POLÍTICA EDUCATIVA NO ENSINO BÁSICO PÚBLICO EM TORNO DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL – UMA ANÁLISE DO RECENTE DESPACHO Nº 19308/2008	4	Avaliação Educacional	Avaliação das Políticas Educativas
103	Eduardo Nuno Fonseca, Maria Odete Valente	A CONFIGURAÇÃO DE UMA ESCOLA MAIS ÉTICA E HUMANA BASEADA NA ÉTICA DA VIRTUDE	2	Avaliação Educacional	Avaliação Curricular

pensamento, encaramos o Estudo Acompanhado como uma via tutorial no 1.º CEB e, embora tanto as EP como os CEP o leccionem. Por um lado, em ambas as situações, os alunos distribuem-se por turmas e o trabalho dos docentes contempla as necessidades de cada um, apostando-se num Estudo Acompanhado mais individualizado; por outro, o número de alunos por turma e os recursos disponíveis são aspectos que distinguem as duas realidades. Com este estudo pretendemos consciencializar os docentes (de ambientes escolares e não-escolares) da importância da sua função como tutores.

Palavras-chave: Professor tutor; educação escolar e não escolar; Autonomia

352 - INCLUSÃO OU DESINCLUSÃO? ANÁLISE CRÍTICA DO D.L. 3/2008

Carla Pedroso de Lima

Mestre em Ciências da Educação – Educação Especial pela FPCE-Universidade de Coimbra, Eq. Assistente 1º
Triénio na Escola Superior de Educação Bragança, carlalimac@msn.com, carlalima@ipb.pt

Raquel Bento

Licenciada em Ciências da Educação, Mestranda em Ciências da Educação – Educação Especial pela FPCE-
Universidade de Coimbra, raquelbent@hotmail.com

A Educação Especial em Portugal tem, ao longo dos anos, sofrido diversas alterações. A mais recente ocorreu com a implementação do D.L. 3/2008.

Pretendemos com esta comunicação fazer uma análise teórica do D.L. 3/2008 mas, também, imprimir uma análise crítica sobre as implicações práticas que a implementação do supracitado decreto tem no dia-a-dia das escolas e dos alunos. Procuraremos ainda entrosar nessa análise outras implementações subjacentes (Turmas de Percurso Alternativo e CIF) que, no conjunto, formam aquilo que nós entendemos ser um processo de “DesInclusão”.

Sendo que, nesta área, em Portugal, já passámos por uma fase de Exclusão e por outra de Inclusão (ou procura desta), neste momento identificamos uma nova fase, com características específicas que têm implicações graves na Educação Especial no nosso país. Compartilhando de ideias defendidas, no mesmo seguimento, pelo Prof. Luís Miranda Correia, temos pretensão de levantar questões e de suscitar a discussão deste tema que, no meio dos tumultos que se verificam na Educação, parece passar despercebido.

69 - A REGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS NA SALA DE AULAS

Carlos Alberto Ferreira

Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,
Vila Real, Investigador do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho, caferreira@utad.pt

A regulação da aprendizagem, enquanto finalidade principal da avaliação formativa, consiste na adaptação das estratégias de ensino em função dos percursos de aprendizagem dos diferentes alunos, verificados através da prática da avaliação formativa.

Dependendo dos momentos em que a avaliação formativa é realizada e dos intervenientes nesse processo, são diferentes os tipos de regulação das aprendizagens possíveis de serem utilizados. Assim, destacam-se as regulações: retroactiva, interactiva e a auto-regulação da aprendizagem pelo próprio aluno.

Assumindo a avaliação formativa, com uma finalidade reguladora do processo de ensino-aprendizagem, uma relevância considerável na avaliação do ensino básico português, realizámos uma investigação qualitativa, com o estudo das práticas de regulação da aprendizagem de três estagiários do 1º ciclo do ensino básico. A finalidade deste estudo consistiu na compreensão das práticas de regulação das aprendizagens desses estagiários, para uma melhor e mais adequada formação de professores desse nível de ensino. Para a realização dessa investigação, observámos aulas dos três estagiários, fizemos-lhes entrevistas e analisámos documentos por eles utilizados no contexto das práticas de avaliação formativa e de regulação das aprendizagens dos alunos das suas turmas de estágio.

Dos dados recolhidos e analisados, pudemos concluir que os estagiários utilizavam diversas estratégias de regulação retroactiva, mas, também, recorriam à estratégia de solicitação da ajuda de alunos sem dificuldades de aprendizagem àqueles que as tinham, numa perspectiva de regulação interactiva, pela interacção aluno-colegas.

Palavras-Chave: regulação da aprendizagem; tipos de regulação da aprendizagem; estratégias de regulação da aprendizagem.